nalisa", no qual pinturas do século XX ganham movimento e se transformam. Após o conhecimento de como se consegue o movimento de imagens que a princípio são estáticas, os alunos escolheram uma ou duas pinturas de alguns artistas e o desafio foi colocá-las em movimento. O resultado foi gratificante, pois possibilitou a compreensão de como é realizado um filme de animação.

2.1.2. Projeto "Exercício curatorial no espaço virtual: uma reflexão sobre o acervo da Galeria da Faculdade de Artes Visuais", desenvolvido por Carla Luzia de Abreu.

Neste projeto a proposta foi analisar a política de formação do acervo da Galeria da FAV/UFG, e sua orientação, ou orientações estéticas, para então digitalizar as imagens do acervo, e formular um sítio virtual em que suas imagens digitalizadas estivessem disponíveis ao público. Também foi desenvolvido um espaço de interação do público, em que foi possível articular imagens das obras em propostas curatoriais. O projeto também orientou professores e alunos sobre os dados técnicos das obras, contextos de sua realização etc. Favoreceu ainda a possibilidade de interação e experimentação em artes visuais a partir da interpretação das imagens do site.

Projeto "O ensino de arte, a arte contemporânea e as novas tecnologias" de Cláudia Regina Babinski

Este projeto realizou um levantamento de sites de museus de arte, centros culturais, fundações e outras instituições, analisando os conteúdos que disponibilizam em suas páginas na internet, as imagens de obras que compõem seu acervo e de exposições em cursos ou já realizadas; os possíveis mecanismos de interação por meio de alguma forma de ação educativa voltada especificamente para o visitante do site.

O projeto Exercício curatorial no espaço virtual: uma reflexão sobre o acervo da Galeria da Faculdade de Artes Visuais e o projeto O ensino de arte, arte contemporânea e as novas tecnologias têm ajudado muito escolas periféricas que, distantes dos centros urbanos mais bem equipados em referência aos circuitos culturais, fazem uso da rede mundial de computadores para promoverem o contato de seus alunos com acervos artísticos.

CONCLUSÃO

Através dessa análise nos capítulos acompanhamos como as Leis e programas estão auxiliando nesse percurso. Conhecemos como a Arte faz uso das novas tecnologias e de como estas novas tecnologias acabam chegando até nossas escolas. Descrevemos os principais problemas e sobre os principais meios de se trabalhar com as tecnologias para favorecer o ensino da Arte.

Para finalizar o último capítulo indica o uso de projetos como uma importante ferramenta para favorecer o uso das novas tecnologias no ensino da Arte e aponta projetos que obtiveram bons resultados fazendo uso das novas tecnologias no ensino da Arte.

Portanto os objetivos específicos de se compreender a importância do uso das novas tecnologias no ensino da Arte; analisar e refletir sobre o uso destas tecnologias no ensino da Arte, relacionar benefícios que os usos destas tecnologias possibilitam ao processo de ensino/ aprendizagem da Arte foram amplamente discutidos.

Porém algumas considerações finais fazem-se necessárias: educação precisa acompanhar a evolução. Nossas escolas, professores e alunos necessitam ser agentes de transformação da sociedade.

A resistência a interagir com máquinas está trazendo limitações para o ensino de qualidade. Como continuar ensinando, se a escola está cada vez mais longe da realidade do aluno?

A educação do futuro será sempre constituída de importantes reflexões: promover conhecimentos pertinentes, enfrentar incertezas, formar alunos para a vida ensinando a condição humana, a compreensão de mundo, princípios de ética, cidadania. Como fazer isso insistindo em processos educativos do passado?

A Arte, um dos principais meios de comunicação da humanidade, não pode ficar fora dessa explosão. Nossos alunos precisam acompanhar essas mudanças para praticá-la de forma agradável, consciente a fim de perpetuar nossas memórias.

A inclusão digital favorece a democratização das produções artísticas além de facilitar o aprendizado do que está sendo produzido pelo mundo.

Torna-se importante ressaltar que uma produção artística virtual jamais deverá substituir ou excluir as produções artísticas tradicionais; uma sempre complementará a outra. As duas devem continuar existindo e sendo ensinadas a fim de que os alunos possam tirar suas próprias conclusões sobre a evolução do mundo que o cerca e que forma deseja se expressar.

Dessa forma o objetivo desse trabalho que foi analisar o uso de tecnologias como meio facilitador do processo de ensino/ aprendizagem da Arte nas escolas brasileiras faz se completo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; A Imagem no Ensino da Arte, São Paulo: Perspectiva. 2009.

BARBOSA, Ana Mae; Arte- educação: leitura no subsolo, São Paulo: Cortez Editora.

2001.

BARBOSA, Ana Mae; Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte, São Paulo: Cortez Editora. 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando; Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho, Porto Alegre: Artmed. 2000

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Ed. 34, 1993.

CRUZ, Manuela; Usando as tecnologias como Recursos Educacionais, Disp. em http://ucsrecursoseducacionais.blogspot.com.br/2010/12/as-leis-que-regulamenta-minclusão-das.htm. Acesso em 08/01/2014.

MARTINS, Alice Fátima; Novas tecnologias e o ensino de Artes Visuais: algumas considerações, Disp. em www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/063.pdf. Acesso em 20/01/2023.

REVISTA PERSPECTIVA CAPIANA, Disp. em www.cap.ufrj.br/perspectiva/n1/perspectiva%20-%20numero%201.pdf. Acesso em 20/01/2023.

NEUROPSICOPEDAGOGIA UMA CIÊNCIA INOVADORA

ANDRESSA LIMA LUNA

RESUMO

O presente trabalho foi realizado utilizando-se de pesquisa bibliográfica para embasamento teórico deste. O mesmo tem como objetivo mostrar a importância e as contribuições que a Neuropsicopedagogia traz para uma aprendizagem significativa. Sendo uma ciência inovadora e ainda em crescimento em nosso país, mesmo com o pouco tempo é capaz de auxiliar os profissionais da Educação a nortearem a aprendizagem de alunos com dificuldades em sua aprendizagem para assim poderem aprender e se desenvolver dentro de suas especificidades levando em consideração que cada um possui e tem um meio para se desenvolver dentro do limite de cada um.

Palavras-chave: neuropsicopedagogia; aprendizagem; desenvolvimento.

ABSTRACT

The present study was carried out using bibliographic research for this theoretical foundation. The goal is to show the importance and contributions that Neuropsychology brings to meaningful learning. Being an innovative science and still growing in our country, even with the short time it is able to help the professionals of Education to guide the learning of students with difficulties in their learning so that they can learn and develop within their specifics taking into consideration that each has and has a way to develop within the limit of each one.

Keywords: neuropsychology; learning; development.

1 INTRODUÇÃO

As contribuições de Neurociências para a aprendizagem de alunos vem se tornando cada vez mais importantes para a trajetória escolar uma vez que o insucesso na escola é assunto presente entre professores e profissionais da Educação. Assim, nos cabe investigar essa problemática para encontramos meios de contribuir para o desenvolvimento e para uma aprendizagem significativa.

Por enfrentarmos essa realidade todos os dias em diferentes regiões, com crianças de diversas idades e séries, precisamos nos atentar aos motivos das dificuldades de aprendizagem e trabalhar em cima do real motivo, a

Neuropsicopedagogia nos orienta a intervir nesse trabalho.

1.1 OBJETIVO GERAL

Mediante pesquisa, vamos buscar entender como a Neuropsicopedagogia, pode nos ajudar a combater o "fracasso escolar" por buscar suas origens para assim como educadores garantirmos o auxílio da aprendizagem dos alunos.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Mostrar ações que o profissional de Educação pode fazer para abordar e solucionar o problema da dificuldade de aprendizagem dos alunos em sala de aula.

1.3 JUSTIFICATIVA

Como docentes, notamos o crescente número de alunos que não demonstram interesse em aprender, que se tornam violentos com os professores, muitas das vezes sem motivo aparente e que não conseguem ter um bom relacionamento professor x alunos x colegas de classe. Vamos investigar motivos que podem ser os agravantes dessas atitudes e como podemos fazer com que isso seja solucionado e que o objetivo principal da escola seja transmitido, que é o APRENDER.

1.4PROBLEMA

Devemos destacar que não é de hoje as várias experiências que professores enfrentaram com alunos, os mesmos os nomearam como, "esse não tem jeito", "aluno problema", onde os alunos eram classificados, tachados, rotulados e tidos como casos perdidos que geralmente eram provenientes de uma avaliação classificatória e seletiva e, dessa forma as crianças eram tidas como indisciplinadas, como também as que já fracassaram na escola eram colocadas em uma única classe com o objetivo de não "prejudicar" os demais alunos.

CAPÍTULO I- BREVE HISTÓRIA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

No Brasil, a Neuropsicopedagogia partiu do interesse de um de grupo de docentes de Santa Catarina do qual se motivaram à pesquisa com base de um pedido ousado e empreendedor vindo do diretor da instituição da qual trabalhavam.

Foi criado a produção de novos conhecimentos para que fossem aproveitados em uma perspectiva educacional, indo além de estudos já existentes que evidenciavam

apenas o comportamento e as emoções. Era preciso incluir discussões que envolvessem as Neurociências aplicadas à Educação, nas especificidades das aprendizagens escolares. Todos tinham muito diálogo e foram subsidiados pela confiança que a instituição inspirava, provocando e desafiando-os na construção destas novas frentes. Logo, uniram-se para pensar esses olhares e avaliar tudo o que estava disponível no âmbito da educação especial, das dificuldades de aprendizagem, da inclusão escolar e do atendimento multidisciplinar, a partir das concepções transdisciplinares que o grupo tinha.

Assim, reuniram- se várias profissionais, Educadores Pedagogos, Educadores Psicopedagogos, Psicólogos, Neuropsicólogos, Médicos Pediatras, Médicos Psiquiatras infanto-juvenis, Fonoaudiólogos, Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas e Neurocientistas, todos foram fundamentais no processo da criação dessa temática.

Em dezembro de 2006, foi criado o primeiro curso de Neuropsicopedagogia do qual hoje é uma Ciência fundamental e uma área de grande suporte das questões que envolvem a aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO II- A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOPEGAGOGIA HOJE

A Neuropsicopedagogia a cada dia que passa precisa estar mais presente uma vez que a cada dia surgem novos tempos, novos alunos, novas mudanças, novos desafios. Assim, precisamos ser atentos aos nossos alunos e observar a especificidade de cada um deles dentro ambiente escolar, melhorar nossas práticas e mediante nossos olhares usarmos metodologias que auxiliem a aprendizagem.

O papel do Neuropsicopedagogo é atuar em diferentes contextos sociais, buscar entender todo o processo cognitivo do aluno, os motivos de seus impasses e as implicações que se dão quando o mesmo aprende.

Uma vez que a Educação está sempre relacionada a mudanças, devemos entender que contribuições das neurociências ajudarão a área educacional bem como contextualizar a Neuropsicopedagogia e a relação da mesma com o ensino aprendizagem.

Mediante conhecimentos neuropsicopedagógicos, podemos entender como se processa o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno, propiciando melhoras nas perspectivas educacionais, retirando o conceito de que alguém não pode aprender e sim que a aprendizagem vem de maneiras diferentes e com estímulos que às vezes vão precisar ser diferenciados para cada indivíduo.

Para Almeida:

"A Neurociência tem apresentado diariamente novas descobertas que não era possível saber antes. Hoje, talvez, a melhor e a mais importante descoberta da ciência que estuda o cérebro seja a questão da plasticidade cerebral, ou seja, no passado, acreditava-se que quem não aprendia e ponto final. Seu cérebro não dava conta e nunca poderia dar conta da aprendizagem, e, dessa forma, cabia ao indivíduo desaparecer dos meios acadêmicos e sociais. Era uma exclusão fundamentada até mesmo pela ciência" (2012, p. 44).

A contribuição da Neuropsicopedagogia na escola é fundamental, uma vez que a forma que direcionamos um aluno que percebemos que tem dificuldade em sua aprendizagem pode afetar todo esse processo. Repensarmos sobre nossas práticas faz-se importante pois podemos estigmatizar a criança e isso prejudicar e dificultar sua autoestima e afetar seu desenvolvimento de aprendizagem.

Vamos observar alguns fatores importantes para a aprendizagem dos alunos:

- Estudantes aprendem melhor quando são altamente motivados do que quando não têm motivação;
- stress impacta aprendizado;
- ansiedade bloqueia oportunidades de aprendizado;
- estados depressivos podem impedir aprendizado;
- o tom de voz de outras pessoas é rapidamente julgado no cérebro como ameaçador ou não-ameaçador;
- as faces das pessoas são julgadas quase que instantaneamente (i.e.

intenções boas ou más);

- feedback é importante para o aprendizado;
- emoções têm papel-chave no aprendizado;
- movimento pode potencializar as oportunidades de aprendizado
- nutrição impacta o aprendizado;
- sono impacta consolidação de memória;
- estilos de aprendizado (preferencias cognitivas) são devidas à estrutura única do cérebro de cada indivíduo;
- diferenciação nas práticas de sala de aula são justificadas pelas diferentes inteligências dos alunos.

Ao observarmos acima, notamos que aprender, é algo complexo, que necessita não apenas de alguém falar o que temos de aprender, mas é um conjunto de práticas e etapas, mais do que só memorizar conteúdos falados.

Pensando sobre isso, o profissional da Neuropsicopedagogia assume papel de importância na abordagem e solução do problema da dificuldade de aprendizagem na fase de alfabetização. Como aprender a ler é para a criança enfrentar novos desafios em relação ao conhecimento linguístico, esta tarefa se torna complexa exigindo um trabalho de equipe multidisciplinar cujo objetivo é identificar quais as causas das dificuldades de aprendizagem onde a etiologia da problemática pode ser fundamentada nos vários tipos de transtornos biopsio e sociofamiliar.

As dificuldades existentes neste processo são esperadas, pois a relação do sucesso na aprendizagem da leitura e das habilidades intelectuais deve ser considerada. Crianças que apresentam grandes habilidades intelectuais, com certeza terão maiores facilidades para aprender a ler e escrever, ao compararmos com as que têm menores habilidades.

Outro fator a ser considerado é a aprendizagem significativa onde os novos conhecimentos que se adquirem relacionam-se com o conhecimento prévio que o aluno possui, cabe ressaltar que este é um processo dinâmico em que o novo conceito formado passa a ser um novo conhecimento que pode servir de futuro ancoradouro para novas aprendizagens.

É necessário constatar que o profissional de Neuropsicopedagogia ao se apropriar dos conhecimentos das Neurociências poderá ter um suporte teórico-prático mais fundamentado para entender as funções cognitivas, tais como: atenção, memória, tátil-cinestésica, funções motoras, funções superiores (linguagem, planejamento, julgamento etc.), orientação, verbais. Vale lembrar que o profissional de neuropsicopedagogia deve estar em constante busca de novos conhecimentos de sua área e de áreas afins, por conta que sua formação possui uma natureza interdisciplinar e transdisciplinar. Neste sentido, o profissional de Neuropsicopedagogia deve ser, por excelência, um eterno aprendiz como também um pesquisador crítico-reflexivo de sua própria práxis.

O profissional de neuropsicopedagogia deve levar em consideração que uma das suas metas de estudo deve-se a aquisição e o aperfeiçoamento constantes de sua bagagem técnico-científico sobre novas atualizações advindas de inúmeras pesquisas sobre as anomalias neurológicas, psiquiátricas e distúrbios psicológicos existentes do neuroaprendiz, além de outros saberes teórico-práticos, como nos alerta Beauclair (2014, p.35) que o neuropsicopedagogo deve "possuir vontade de ampliar seus referenciais teóricos, estudando campos de conhecimentos diferentes dos que está habituado em sua trajetória profissional e ampliando sua curiosidade epistemológica".

O neuropsicopedagogo deve, acima de tudo, atuar na linha de frente para a implantação da Educação Especial Inclusiva mais humanizadora, como também ressignificar as práticas educativas de forma que possa estabelecer e promover práticas pedagógicas significativas, mais transformadoras e emancipatórias, levando em consideração como o cérebro aprende, além de estimular o neuroaprendiz a utilizar suas múltiplas inteligências, como selecionar, memorizar, armazenar e evocar informações e, posteriormente, transformá-los em conhecimentos significativos em sua própria vida, na qual o sujeito é capaz de construir suas próprias aprendizagens, a partir de suas próprias experiências, sendo sujeito e objeto do conhecimento em constante interação.

Neuropsicopedagogos são profissionais da Neuropsicopedagogia, que têm o compromisso com a constante busca do saber, do aprimoramento, de melhorar o ensino-aprendizagem e ter conhecimento sobre o neurodesenvolvimento do indivíduo, pois dessa forma "permite a utilização de teorias e práticas pedagógicas que levem em conta a base biológica e os mecanismos neurofuncionais, otimizando as capacidades do seu aluno" (OLIVEIRA, 2014, p.16) e também de seus pacientes.

CAPÍTULO III- NEUROPSICOPEDAGOGIA E A APRENDIZAGEM

Sabemos que a Neuropsicopedagogia traz grandes contribuições para a Educação pois podemos conhecer o ser humano em sua totalidade. O processo de aprendizagem é algo singular de cada indivíduo. E a escola tem papel fundamental em transmitir conhecimentos por meio da aprendizagem fundamentada na compreensão, independência, criatividade dos alunos, autonomia e promover habilidades transversais aos conteúdos curriculares, que auxiliem os alunos a aprenderem. Para Lima:

Toda criança pode aprender a ler e a escrever, mas não em qualquer situação. Mas está claro, também que não é em qualquer situação para todas as crianças. As condições para que ocorra aprendizagem vão variar de acordo com seu período de formação, pois todo processo de aprendizagem deve estar articulado com a história de cada indivíduo. (2002, p. 15)

Sendo assim, podemos através dos conhecimentos neuropsicopedagogicos entender como se processa o desenvolvimento de aprendizagem de cada indivíduo, me-

lhorando assim a ideia da aprendizagem de que não ocorre só para alguns e sim que ela acontecerá por meio de estímulos, atividades de diversas formas desde que respeitemos o ritmo de desenvolvimento de cada aluno. Uma vez que entendemos que o nosso cérebro é fundamental em nossa aprendizagem, conhecer sua estrutura e o modo como ele funciona é fundamental para entendermos as relações que envolvem o aprender. Ao buscarmos a compreensão dos processos de aprendizagem e seus distúrbios, devemos levar em consideração os aspectos neuropsicológicos, porque são na maioria das vezes reflexos de funções alteradas. Nosso cérebro é um sistema integrador, coordenador e regulador entre o meio ambiente e o organismo, entre o comportamento e a aprendizagem.

Vejamos as teorias de Vygostsky e Piaget, ambos falando sobre a aprendizagem.

Teoria de Jean Piaget

Segundo Piaget a teoria da equilibração, de uma maneira geral, trata de um ponto de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, e assim, é considerada como um mecanismo autorregulador, necessária para assegurar à criança uma interação eficiente dela com o meio-ambiente.

Na linha de pensamento do autor, identificamos três formas básicas de equilibração:

- Em função da interação fundamental de início entre o sujeito e os objetos, há primeiramente a equilibração entre a assimilação destes esquemas e a acomodação destes últimos aos objetos.

- Há, em segundo lugar, uma forma de equilibração que assegura as interações entre os esquemas, pois, se as partes apresentam propriedades enquanto totalidades, elas apresentam propriedades enquanto partes. Obviamente, as propriedades das partes diferenciam-se entre si. Intervêm aqui, igualmente, processos de assimilação e acomodação recíprocos que asseguram as interações entre dois ou mais esquemas que, juntos, compõem um outro que os integra.

- Finalmente, a terceira forma de equilibração é a que assegura as interações entre os esquemas e a totalidade. Essa terceira forma é diferente da Segunda, pois naquela a equilibração intervém nas interações entre as partes, enquanto que nesta terceira a equilibração intervém nas interações

das partes com o todo. Em outras palavras, na Segunda forma temos a equilibração pela diferenciação; na terceira temos a equilibração pela integração.

A Neuropsicopedagogia entende que por mais simples que possa parecer a aprendizagem diante aos olhos de outros, por exemplo: a aprendizagem do simples ato de conseguir tirar o material escolar de dentro de uma mochila; esta aprendizagem provocou mudanças na organização funcional e anatômica do indivíduo, pois houve a construção de novas conexões entre os dendritos de diferentes neurônios, localizados em diferentes regiões cerebrais, e cada vez que este indivíduo chega à escola, ou mesmo à sua casa, ele por si só conseguirá pegar um lápis, um caderno, sem que outros o façam por ele.

Isto é aprendizagem, isto é provocar mudanças, é entender que a partir deste ato se abrem possibilidades para novas aprendizagens, que talvez alguns indivíduos, nunca cheguem ao aprendizado de escrever um livro, mas o simples fato de sozinho pegá-lo em suas mãos, talvez folheá-lo, já é de grande importância para ele.

Como educadores, podemos ver seu trabalho em suas descobertas a partir da perspectiva biológica, psicológica e lógica.

Ainda para Piaget:

Os professores podem guiá-las proporcionando-lhes os materiais apropriados, mas o essencial é que, para que uma criança entenda, deve construir ela mesma, deve reinventar. Cada vez que ensinamos algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por si mesma, por outro lado, aquilo que permitimos que descubra por si mesma, permanecerá com ela.

(1989, p. 53).

CONTRIBUIÇÃO NA ESCOLA

Hoje em dia podemos ver que sua teoria em sala de aula não é o suficiente para dizer que o tema foi assimilado e aprendido. A aprendizagem envolve mais métodos de pedagogia, podem ser aplicados como conhecimentos de experimentação e demonstração.

A Educação tem como meta criar pessoas que sejam capazes de se inovarem e não fazer o que pessoas de outras épocas já fizeram. Pessoas que tenham criatividade, que inventem e descubram, construindo assim seu conhecimento. Para Piaget:

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como num mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o procederam. Apresenta, pelo contrário uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ele se baseia, ao mesmo tempo que os utiliza. (1986, p. 23).

Resumindo, para esse teórico, o equilíbrio cognitivo depende das inter-rela-

ções entre acomodação do conhecimento, nas estruturas de pensamentos, e de sua conservação. Se o sujeito apenas assimila-se, desenvolveria apenas alguns esquemas cognitivos que não permitiriam que ele desenvolvesse a capacidade de diferenciar os significados e o sentidos das palavras.

Teoria de Vygostsky

• Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.

• Para substancialidade, no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando experiência e ideias.

• A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento.

• A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor.

• Um signo, dessa forma, seria algo que significaria alguma coisa para o indivíduo, como a linguagem falada e a escrita.

• A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação.

• Para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial.

• Dessa forma, a aprendizagem ocorre no intervalo da ZDP, onde o conhecimento real é aquele que o sujeito é capaz de aplicar sozinho, e o potencial é aquele que ele necessita do auxílio de outros para aplicar.

• O professor deve mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova ZDP a todo momento.

• O professor pode fazer isso estimulando o trabalho com grupos e utilizando técnicas para motivar, facilitar a aprendizagem e diminuir a sensação de solidão do aluno.

• Mas este professor também deve estar atento para permitir que este aluno construa seu conhecimento em grupo com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos

• Sua orientação deve possibilitar a criação de ambientes de participação, colaboração e constantes desafios.

• Essa teoria mostra-se adequada para atividades colaborativas e troca de ideias, como os modelos atuais de fóruns e chats.

Para Vygostsky, o ser humano nasceu com o potencial de aprender, logo, a condição básica do psiquismo humano, afinal a consciência pressupõe uma condição intencional. Assim, a aprendizagem se constitui como um processo dinâmico da apreensão da experiência humana, sendo mediada pelo meio social e físico. A aprendizagem antecipa o desenvolvimento e para isso a mediação de indivíduos mais capazes é essencial nesse processo.

CAPÍTULO IV- ALFABETIZAÇÃO COM A AJUDA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

O ato de alfabetizar engloba o desenvolvimento de um conjunto de competências que vão fazer fluir o ler e o escrever, seguindo assim a sequência pré-estabelecida da alfabetização, assim, direcionando ao ler e escrever.

Para Vygotsky, quando o aluno está aprendendo a ler, a prioridade, a atenção e o esforço se concentram em decifrar o código, entender o que esses significam e o que as palavras querem representar, esta é a etapa de aprender a ler. A seguir, o aluno já decodifica as palavras sem esforço e é capaz de lê-las com fluência, ele vai ler para aprender: aprender o significado das palavras, os conceitos transmitidos num determinado texto, descobrindo novos horizontes. O professor possui papel ativo, sendo capaz de desafiar o aluno para que este se sinta cada vez mais hábil ao realizar uma tarefa considerada difícil.

Os educadores detêm o conhecimento, sendo preciso usar diferentes estratégias (metodologias) para alcançar os objetivos propostos, pois os educandos ao serem alfabetizados se diferenciam no que se refere ao tempo e espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso, procurei desenvolver um pouco sobre a ciência Neuropsicopedagogia.

Podemos observar a real importância e a contribuição que o trabalho que é feito com cada aluno pode ajudar em seu desenvolvimento e na construção de seu conhecimento. Como profissionais da Educação juntamente com a neuropsicopedagogia auxiliar alunos que demostram ter dificuldades em aprender por criar meios de direcionar e explorar suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. Plasticidade cerebral e aprendizagem. In: RELVAS, M. P.(org.). Que cérebro é esse que chegou à escola? as bases neurocientíficas da aprendizagem. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

BEAUCLAIR, J. Neuropsicopedagogia: inserções no presente, utopias e desejos futuros. Rio de Janeiro: Essence All, 2014

LIMA, E. S. Desenvolvimento e aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Sobradinho, 2002.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência da criança. Editora Crítica: São Paulo, 1986.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores. Educação Unisinos. V. 18, número 1, jan./abr. 2011.

Disponível em: <http://www.sbnpp.com.br/historia-da-neuropsicopedagogia--no-brasil/ >acesso em 28/08/2017

Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem--devygotsky/> acesso em 07/09/2017